

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Serie de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais	6\$000
—Para outras localidades	7\$000
—Africa	12\$000
Composição e Impressão	
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António	

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O Povo e a Pátria

Entre as profundas verdades que constam do impressionante discurso de Salazar, proferido no passado dia 18 na Assembléa Nacional, nenhuma mais oportuna para ser hoje destacada do que aquela em que o Chefe do Governo diz que na hora de julgamento da situação criada pelo 28 de Maio «o que mais interessa é averiguar se ela deu paz e ordem à Nação, se a fez progredir em benefício da colectividade, se a converteu em elemento perturbador ou colaborante na vida internacional».

Estamos no 19.º aniversário da Revolução. As notícias das comemorações realizadas dão conta da justa gratidão do País ao Estado Novo. No íntimo das nossas consciências esta data foi uma data de balanço e de julgamento. As perguntas que Salazar ergueu na frase que destacamos, a resposta da Nação foi clara e foi categorica.

E como havia de ser doutra maneira! Não pudemos nós defender a nossa paz por sobre toda a guerra que se desencadeou no Mundo? Não mantivemos dentro do País a ordem, e, com ela, a mais expressiva, a mais eloquente unidade nacional? Não progrediu a Nação em todos os aspectos da sua vida moral e material, a ponto de ser agora a sua fisionomia totalmente diversa do que era antes do 28 de Maio? A resposta de todos os portugueses conscientes e responsáveis só podia ser afirmativa. O contrário implicava a navegação pura e simples das mais evidentes realidades.

Eis porque, acima de todas as campanhas tendenciosas, de todas as explorações mais ou menos hábeis que se urdem com motivos num erro, numa falha, numa deficiência, prevalece no sentimento do povo a justa medida dos factos e o seu reconhecimento pelos benefícios advindos de um regime de carácter puramente nacional. E assim se explica a sinceridade com que deseja que o Estado Novo se mantenha e que continui a revolução que o ergueu. Os seus aplausos visam a obra passada, mas dirigem-se também para a obra futura em que confia e que aguarda. E essa obra, se é o prosseguimento e o aperfeiçoamento de tudo quanto já está feito é ainda e sempre a defesa e o fortalecimento da nossa posição de autoridade e de prestígio à face do Mundo.

Podem os aventureiros da política tentar jogar as suas cartas ao acaso... O povo português, esse, porque possui o verdadeiro sentimento da Pátria, sabe o que tinha a perder se se entregasse à aventura!

L. de F.

“Correio do Sul” Duques de Bragança

Suspendeu a sua publicação como diário, voltando a semanário, este nosso presado colega, de Faro. Lamentamos o facto. Fomos dos que esperamos com alegria o aparecimento do diário algarvio, ideia que a tenacidade e inteligência de Antero Nobre conseguiram levar á frente os números aparecidos não envergonhavam a Província e de numero para numero, o diário melhorava. Volta agora a semanário porque a falta de papel e as dificuldades da tipografia, além de outras coisas, a isso o obrigam. Suportamos que nas outras coisas não estará incluída falta de venda, o que seria uma vergonha para o Algarvio. E anúncios não faltavam.

Seja como fôr, é muito desagradavel o facto. E ficamos esperando que, demovidas as dificuldades aparecidas, em breve o diário «Correio do Sul» volte a circular.

Assinal o “Povo Algarvio”

Realizou-se no dia 28 de Maio o batismo do Filho primogénito dos Senhores Duques de Bragança, na Igreja de Gunten, na Suíça. Foram padrinhos, Sua Santidade o Papa, representado pelo seu Nuncio na Suíça e a Senhora Duquesa de Guimarães. Assistiram o Ministro de Portugal, o Embaixador de Inglaterra, os Ministros do Brasil e de Espanha, etc. O ritual do batizado foi cumprido com água de Fátima e de Guimarães e sal português.

Várias cerimónias religiosas se disseram em Portugal. Na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, rezou-se um solene Te-Deum, onde se encontravam representados Sua Magestade a Rainha e os Senhores Duques de Bragança, respectivamente, pelos srs. Visconde da Assêca e D. João de Almeida (Lavrado), em Vila Viçosa, na Igreja da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, também se disse uma Missa promovida por um grupo a que pre-

No Hospital de Tavira

Com este titulo publicou o nosso presado colega «Correio do Sul» a seguinte interessante entrevista:

Porque, de há três anos para cá, se vem fazendo sentir, em Tavira e seu Concelho, o desejo espontâneo de contribuir, para a Misericórdia de Tavira, a fim de que esta Casa possa distribuir melhor assistência, «O Correio do Sul» julgou oportuno entrevistar o sr. dr. Eduardo Mansinho, Presidente da Comissão e auxílio à Misericórdia de Tavira para que dissesse, aos nossos leitores da acção e intenção dessa Comissão.

E' Sua Excelência que diz:

Foram vários os motivos que levaram o Provedor da Misericórdia, sr. dr. Jaime Bento da Silva, a pedir-nos que formássemos uma Comissão, a fim de angariar donativos para a Misericórdia. Dentre esses motivos devemos destacar a angustiosa situação financeira da Misericórdia que não permitia a possibilidade de, mesmo mal, exercer as suas funções.

Todo o esforço e carinho do sr. Provedor esbarrava sempre na falta de recursos.

E, sem recursos financeiros Sua Excelência não podia criar serviços, o mesmo é dizer, fontes de receita, de modo a permitir uma melhor assistência.

Com a criação da Comissão de Auxílio à Misericórdia que é composta pelos srs. José Pedro Barão Junior, José Rodrigues Horta, Casimiro Victor Cardeira, Izidro José Leiria e por nós, Tavira e o Concelho ordenaram o espirito de bem fazer, que com eles vivia. A realização das Festas a favor da Misericórdia, que todos os anos vimos promovendo, tem sido o meio de que todos se servem, para auxiliar a Misericórdia.

Em três anos de Festas, a Comissão pode apresentar a receita de 116.000\$00.

Esta verba e as outras que se seguirem são destinadas a melhoramentos a introduzir nos serviços do hospital e à criação de novos.

Todos em geral desejam ver crear o serviço de Raios X; porém as circunstâncias actuais do mercado da especialidade, impossibilitam-nos de presentemente dar realização a este desejo.

Das várias conferências havidas entre a Comissão e o sr. Provedor da Misericórdia, ficou estabelecido a criação de um serviço de análises e a reorganização do serviço de cirurgia, de modo a solucionar as exigências de Tavira e Concelho neste campo.

A montagem deste serviço virá beneficiar imenso a população em geral, pois que além do interesse particular daqueles que necessitem ser assistidos, há ainda o interesse de todos os que necessitarem de intervenção cirurgica, pois que o serviço será dotado com os requisitos modernos.

Dentro de dias será exposto ásidia o sr. Dr. Hipólito Raposo, etc.

Todo o enxoval do Principe foi bordado e oferecido por senhoras portuguesas e o Gómito era uma bela peça de prata lavrada e oferecida por operários portugueses.

vão ser creados novos serviços de assistencia médica e cirurgica

entidades competentes o que se pretende realizar.

Esperamos, que a Câmara Municipal que, dispõe todos os anos uma verba fabulosa para os Hospitais Civis de Lisboa, conseguindo quasi sempre tardiamente, o internamento dos seus doentes, compreenda o nosso esforço e possa auxiliar a nossa iniciativa.

Diremos mais que, sem o auxílio de todos em geral, e especialmente do sr. Provedor da Misericórdia de Tavira, dr. Jaime Bento da Silva, a Comissão de Auxílio à Misericórdia nada podia realizar.

Rodrigues Horta

Como dissemos, a entrevista é interessante e é digna de ser lida por quantos se importam com o progresso e melhoramentos da nossa terra. Exactamente por isso é que precisa de certas anotações para esclarecer o seu pensamento. Numa entrevista, é coisa assente, nem o entrevistado, nem o entrevistador e dizemos isto sem blague, são responsáveis por deficiências de expressão ou de interpretação. E, como o «Correio do Sul» deixou de ser diário e se dá a coincidência do Director do «Povo Algarvio», ser também o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, as anotações referidas saem neste jornal e não naquele em que a entrevista veio á luz da publicidade.

Em 1942, depois de estudadas as necessidades da Misericórdia em função do seu Hospital e dos outros serviços e de estudadas, igualmente, as possibilidades de as satisfazer, entendemos que seria de grande utilidade a existência de uma Comissão de Auxílio, destinada a promover festas e outras formas de receita e que, pela sua mais natural expansão entre o público, serviria para facilitar uma mais íntima e mútua compreensão entre a Misericórdia e o povo do concelho de Tavira. E acolhemos e convidamos o sr. dr. Eduardo Mansinho para presidir á dita comissão, com plena liberdade de escolha dos seus componentes e de escolha dos seus meios de acção. Tivemos a honra e o prazer de ver aceite o nosso convite.

Da forma como essa comissão se tem desempenhado da sua importantíssima missão fala, mais alto do que quaesquer palavras, a receita liquida que a entrevista indica e que se encontra integralmente depositada na Agência da Caixa Geral dos Depósitos em Tavira.

Apesar da vida da nossa Misericórdia não correr em maré de rosas, como, aliás, as de quasi todas as suas congéneres, ela tem conseguido viver com os seus rendimentos próprios, sem dividas, fechando as suas contas anuaes com um pequeno saldo e isto desde, pelo menos, da gerência do sr. cap. Jorge Ribeiro, imediatamente anterior á actual. No mesmo triénio em que a Comissão de Auxílio tem trabalhado, 1942-44, a Misericórdia tem recebido em

donativos para as suas despesas quotidianas, a importância de 40.000\$00, não falando no donativo de 10.000\$00, da Companhia de Pesca Balseense e que foi depositado e está incluído na mesma conta do depósito das receitas da Comissão de Auxílio e isto atendendo a que não nos fazia falta para o corrente.

E isto, tão bem, não falando nos não menos valiosos donativos, em géneros e em roupas.

Assim se verifica que a Misericórdia não pode com os seus rendimentos normaes melhorar os seus serviços e se justifica, se de tal houvesse necessidade, a existência da C. de Auxílio.

A Misericórdia tem ainda depositado na C. G. D. o legado de Augusto Cesar Xavier Machado, em via de completa liquidação judicial e que já anda por perto de 80.000\$00.

A Misericórdia tem portanto o seu plano de acção traçado e sabe o que quer e por que meios o ha-de realizar. Não ha que pensar em adquirir agora um aparelho de raios X, por vários motivos que, em boa verdade, a todos se impoem. O serviço de análises e o de cirurgia geral que se pensa montar, atendendo a facilidades de momento, não podem deixar de tomar na devida conta a função concelhia do nosso Hospital.

1.º—Mas, se estes pequenos serviços se podem instalar sem prejuizo do futuro e até com grandes vantagens para o presente, a Misericórdia não pode ir mais alem sem que se torne conhecido o relatório da Comissão nomeada pelo Governo a fim de indicar quaes os melhoramentos a realizar em cada Hospital. E só, depois de dele tomarmos conhecimento, é que, também, poderemos avaliar das nossas possibilidades em augmentarmos o campo de acção da Misericórdia, em especial, no da Pediatria e Assistência Infantil e no da Assistência Social, incluindo o auxílio á pobreza envergonhada.

2.º—Definido assim um programa e uma acção, esperemos com paciência e com firmeza a hora das realizações e, então, todas as boas vontades não serão demais para o que desejamos.

3.º—E a Misericórdia, pelo organismo que a dirige, certamente terá o bom senso de, antes de tomar decisões, ouvir as opiniões dos seus médicos, a da nossa Câmara Municipal e, sem duvida e por direito próprio de quem tanto tem trabalhado a seu favor, a da Comissão de Auxílio a que continúa presidindo o sr. dr. Eduardo Mansinho, tavirense illustre, bairrista acérrimo e amigo comprovado da Santa Casa de Misericórdia de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MIRADOIRO

8.º Salão Estético da Mocidade Portuguesa. Tem grande interesse o 8.º Salão Estético da Mocidade Portuguesa, patente em várias salas do Palácio da Independência, constituído por centenas de trabalhos de filiados de ambos os sexos, desde a escultura até às simples provas escolares, passando por desenhos, aguarelas, cartazes, ilustrações, miniaturas, trabalhos em madeira, gesso, louça e metal, molduras, fotografias e azulejos, de filiados; peças de vestuário, rendas, bordados, almofadas e outros diversos trabalhos manuais, de filiados.

Merecem especial referência: as esculturas de Júlio Gil, Soares Branco e Branco Paiva; os desenhos de Nuno San Payo, Gamero Barata e Lúcia de Sá; a colecção dos desportistas em chapa de latão, de Carmo Correia; o caderno com desenhos pacientemente feitos à máquina, de Alíria Fiel; o biombo em linho forte com bordados, de Cândida da Cunha Lopes; os artísticos albuns de Maria Manuela Gouveia de Almeida; os vários trabalhos de aviominiatura e naviominiatura.

São de referir ainda, na secção de bonecos, as duas velhotas algarvias, sentadas em cadeiras a fazer a sua empreita, de Maria João Correia e, na de plantas de casas e projectos de jardins, os trabalhos de A. Rosa e Calado.

Tem imenso espírito a colecção «A evolução da camisa» com os respectivos modelos dessa peça de vestuário, dos tempos primitivos à actualidade, acompanhados de quadras, da autoria de Maria Rosa Sila. Por não ser possível, em razão da falta de espaço, transcrever as quadras todas, fa-lo-emos em relação à que acompanha a camisa do século actual, que é invisível...

Morreul Findou uma vida.
A camisinha engraçada,
Tanto escolheu que por fim,
Ficou reduzida a nada...

Parabéns a Maria Rosa pela original e engraçada ideia e pela maneira feliz como a realizou.

A saída, notamos, sobre uma meza, diversas publicações editadas pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, de autoria de filiados. Dentre elas destacamos: «Por Amor da Juventude», do Dr. Marcelo Caetano; «Tronco em flor», de João Carlos, com ilustrações de Júlio Gil; «Cancioneiro», «Lusitas», revista dirigida pela poetisa Maria Tereza Andrade Santos; e variadíssimas revistas e jornais referentes à vida e à actividade da Mocidade Portuguesa.

Grupo dos Amigos do Teatro. Merecia só por si um «Miradoiro» a notícia da 1.ª série de conferências e recitais promovidas pelo Grupo dos Amigos do Teatro, iniciativa que já tivemos ocasião de classificar de alto significado cultural e de requintado bom gosto pelo Teatro. Merecia e teria se «Miradoiro» fosse publicado a nosso bel-prazer o que não sucede, infelizmente. Publica-se conforme as exigências do espaço e outras razões mais... Assim temos de reduzir a um terço a notícia primitiva para que possam sair outras...

A 1.ª série de conferências e recitais, a que «Miradoiro» já se referiu, foi dedicada ao Teatro do eminente Homem de Letras e apreciado Dramaturgo Dr. Julio Dantas e a ela deram o seu precioso concurso, como conferente o apreciado orador e crítico Gomes da Silva e, como intérpretes dos diversos personagens criados pelo alto espírito de Julio Dantas, as recitadoras D. Manuela Reis e D. Albertina Sagner, que também são inspiradas poetisas, os autores Armando Baptista e Gabriel Lopes, o Engenheiro Loureiro Ferreira e o Menino Vasco Vieira de Almeida.

Na primeira conferência, com indiscutível espírito de análise crítica, referiu-se Gomes da Silva às peças «Severa», «D. Beltrão de Figueiroa», «Viriato Trágico», «Primeiro Beijo» e «Mater Dolorosa», fazendo considerações gerais sobre cada uma delas estudando os personagens de per si. Foram lidas a cena 4.ª do 3.º acto da «Severa», a 1.ª do 2.º de «D. Beltrão de Figueiroa» e a última de «Mater Dolorosa» sendo justo destacar, sem desprimor para os outros leitores, Manuela Reis, admirável na «Severa»; Albertina Sagner, grande na grande dramática «Mater Dolorosa»; e Gomes da Silva, maravilhosamente, no «Marques» de «D. Beltrão de Figueiroa». Tanto mais quanto é certo que, à última hora e por falta do colaborador a quem estava distribuído o papel, teve de interpretá-lo, apesar de o não haver estudado.

Na segunda noite ocupou-se Gomes da Silva das peças «1023», «Serão nas Laranjeiras», «O que morreu de amor», «Paço de Veiros» e «Sóror Mariana». Do «1023» os actores Gabriel Lopes e Armando Baptista interpretaram com imensa propriedade os papeis de cateleiro e carteiro, na parte em que este conta as razões que o levaram a pedir a demissão. De «O que morreu de amor» foi lida a visita de Maria Pais a Pero Roiz por Albertina Sagner e Loureiro Ferreira. O «Conde» Gomes da Silva e a «marqueza» Manuela Reis deliciaram-nos no «Serão das Laranjeiras», por vezes nos convencendo que assistíamos a uma representação por actores dos melhores entre os melhores. Uma cena do 2.º acto de «Paço de Veiros» foi lida por Manuela Reis (Dores), Gabriel Lopes (D. Diogo), Gomes da Silva (Arcebispo) e Loureiro Ferreira (Miguel). No conjunto, o melhor da noite, sem dúvida.

A última noite foi talvez a melhor, se é possível escolher a melhor dentre coisas igualmente... melhores... Gomes da Silva continuou analisando com a maior propriedade e emitindo judiciosas considerações acerca do resto da obra teatral de Julio Dantas: «Crucificados», «Santa Inquisição», «Reposteiro Verde», «Ceia dos Cardeais» e «Rosas de todo o ano», tendo-se lido esta última na íntegra e trechos das restantes, com excepção do «Reposteiro Verde», considerada «imoral» mas que o conferente preferiu classificá-la de «amoral»... Helena e João, na última cena de «Crucificados» tiveram excelentes interpretes em Albertina Sagner, que é uma perfeição nos papeis dramáticos, e no actor Armando Baptista. De «Santa Inquisição», em que o alto significado artístico é um pouco prejudicado pelo aspecto político de que reveste, mereceu a Gomes da Silva, Manuela Reis e Loureiro Ferreira uma perfeita interpretação na parte do interrogatório de Isabel. Para Manuela Reis, especialmente, as palmas que lhe tributou a assistência e as felicitações que, no final, os amigos lhe deram, foram poucas ainda. Inegável! Da «Ceia dos Cardeais» disse teatralmente a fala do Cardinal português, o actor Armando Baptista. E a fechar, a leitura integral de «Rosas de todo o ano», feita por Manuela Reis e Albertina Sagner: esta, magistral no papel de sacrificada, que intensamente sabe viver, de Sóror Inês; Manuela, fazendo admiravelmente a ingénua Suzana.

Chiado, meados de Maio de 1945

Observador n.º 1

PELA CIDADE

Tiro aos Patros—Termina hoje, o campeonato concelhio de tiro aos pratos.

O Campo de Jogos do Tavira Ginásio Club, vai ter hoje desusada concorrência.

As freguesias rurais lá estarão em péso para aplaudir os seus campeões.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Sociedade Orfeónica—Iniciam-se no próximo dia 10 do corrente, no parque desta sociedade, as suas festas de Verão, com a realização dum grandioso baile abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz.

Trezena de Santo Antonio—Na igreja de Santo Antonio, iniciou-se no passado dia 1 do corrente, a trezena em honra do grande taumaturgo português.

As trezenas iniciam-se todas as noites às 22 horas e têm sido assistidas por grande número de fieis.

Mês de Maria—Decorreu com muita piedade e brilho a devoção do mês de Maria na Paroquia de Sant'ago.

Conforme determinação da autoridade eclesiástica, o encerramento, no dia 31, teve o cunho de Acção de Graças pelo fim da guerra.

A missa das 10 assistiram as crianças das escolas que em grande número se abeiraram da sagrada comunhão. Às 4 horas da tarde, a Igreja encheu-se de crianças em oração pelas vítimas da guerra, em acção de graças pela paz, pedindo-a justa e duradoira. Todas as crianças ofereceram com muita alegria ramos de flores e muitas flores que depois se desfolharam sobre o SS.º Sacramento.

A noite grande multidão assistiu ao terço e Te-Deum artisticamente executado pelo grupo coral sob a regência e arónio da menina Maria da Luz.

Desaparecidos

Terminaram infrutíferas as diligencias do Governo Portugues, para encontrar ou saber o paradeiro dos tripulantes portugueses do petroleiro Francês «Frimaire» dado como desaparecido há mais de 3 anos quando viajava de Aruzá para Lisboa, carregado de petróleo.

Dos tripulantes 4 são do Algarve, Luiz do Carmo Vieira de 37 anos, de Tavira, João Alves de 62 Portimão, Francisco dos Reis Pina de 34 Portimão e Domingos Poeira de 38 anos de Olhão.

Por isso consideram mortos ou desaparecidos.

TA VIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinal-o!

Dr. M. Guerreiro Pereira
Médico-Especialista

Rins, Bexiga e Órgãos Sexuais
Hemorroidas — Diatermia

Consultas:

R. de Sto. António, 32-1.º-Tel. 57

Residência:

Rua Filipo Alistão, 36 - FARO

Das 14 às 18 horas

Concurso Nacional do Vestido de Chita

Organizado pelo «Jornal de Notícias», importante diário portuense, vai realizar-se pela primeira vez nesta cidade, o simpático «Concurso do Vestido de Chita».

O festival realizar-se-á no Parque Municipal desta cidade nas noites de 23 e 24 do corrente.

Na noite de 23 do corrente será feita a passagem de modelos e na noite de 24, a eleição da «Rainha Tavirense do Vestido de Chita».

Este grandioso festival que está despertando o maior interesse na cidade e freguesias rurais faz parte integrante dos festejos promovidos pela Banda da Academia Musical Tavirense.

Já há algumas senhoras inscritas e estamos certos que Tavira vai marcar, como sempre, um lugar de destaque quer na confecção dos vestidos pois dispõe de excelentes artistas costureiras teem a ajudalas também a beleza estética das inscritas.

Da Comissão de Honra do Concurso Nacional do Vestido de Chita, fazem parte os srs. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente do Câmara Municipal, Dr. Jaime Bento da Silva, Provedor da Misericórdia, Dr. Luiz Joaquim Pinto, Meretíssimo Juiz de Direita da Comarca, Capitão Joaquim Abrantes, Administrador do Concelho, Comandante Henrique de Brito, Dr. Eduardo Mansinho e Isidoro Pires.

Da Comissão Executiva fazem parte os srs. Manuel de Sousa Rosa, José do Carmo, José de Oliveira, Manuel Pedro Cabrita Junior, Joaquim Jerónimo de Almeida, Francisco Dias e Sebastião José da Luz (Correspondente do «Jornal de Notícias»).

REGULAMENTO

O festival será promovido pelo Jornal de notícias e pela Banda da Academia Musical Tavirense sob o patrocínio da imprensa local.

Os prémios para as concorrentes serão solicitados á Câmara, Comissão de Turismo, Governo Civil, Comercio e Industria locais.

O «Jornal de Notícias» fará a merecida referência a todas as ofertas, para que o nosso correspondente nos enviará as respectivas notícias e todos os elementos necessários.

O «Jornal de Notícias» publicará a fotografia de todas as concorrentes de cada terra, sendo a título de empréstimo as fotografuras aos jornais das localidades respectivas, para que as publiquem também.

O Júri será presidido pela Autoridade mais representativa (Governador Civil, Presidente da Câmara) e constituído pelo Presidente e por um representante enviado especial do «Jornal de Notícias» e por senhoras das mais distintas famílias da terra.

Todas as despesas com a efectivação dos concursos locais tais como fotografias das concorrentes, prospectos e cartazes, etc; serão reteridas das receitas locais.

Da receita líquida que resultar das festas dos concursos locais, será retirada a percentagem de 5% que a Administração do «Jornal de Notícias» cobrará para fazer face ás grandes despesas gerais do concurso se esta cotização vier a verificar-se superior aos gastos será distribuída proporcionalmente pelas instituições a favor de quem reverter o líquido das festas.

O festival, passagem de modelos, etc, será revestido de características mais em harmonia com as tradições e usos da terra (chá-dansante, festas no Jardim Público, recital no teatro, sessão de cinema, etc.)

TECIDO—O único tecido permitido será a chita. A concorrente que se apresentar com outro tecido será excluída pelo júri.

MODELO—O único modelo

Mocidade Portuguesa

Velada de Fé

Conforme foi determinado superiormente, o Castelo de Tavira foi ocupado pela Ala da M. P., de Tavira, na noite de 27 para 28 de Maio.

Às 22 horas, o Castelo em presença das autoridades locais, que eram acompanhadas por todos os dirigentes, deram entrada no recinto do Castelo o Centro Extra Escolar n.º 1 comandado pelo Comandante de Castelo Mateus Valerio Praganá, seguindo-se o Centro Escolar Primario n.º 1 sob a direcção dos respectivos professores.

Dentro da praça, que se encontrava devidamente iluminado, formou a Ala n.º 5 dando-se inicio ao Acampamento dos filiados da mesma Ala pertencentes ao Centro Extra-Escolar com os seus respectivos graduados e Director do Centro; que ali passaram a noite.

Às 23,15 acendeu-se a Chama da Mocidade Portuguesa, cantando nessa ocasião todos os filiados o Hino da Mocidade, a que se seguiram duas palestras dos srs. Instrutores, Assistente Religioso, Antonio do N. Patricio e de Formação Nacionalista e Dr. Jaime Bento da Silva que puseram em relevo o significado do acto, sendo bastante aplaudidos pela assistência, seguindo-se algumas canções patrióticas cantadas em coro por todos os filiados o Hino da Restauração.

Às 0 horas, foi ouvido o toque de sentido feito por um clarim da Mocidade, sendo içadas as Bandeiras Nacional e da Mocidade no torreão do Castelo, cantando nesse momento todos os filiados o Hino Nacional.

Às 0,15 os filiados designados para o primeiro turno de sentinelas foram ocupar as ameias e torre do Castelo formando cintura nos terreiros, ouvindo-se de 15 em 15 minutos, durante toda a noite os brados de Alerta, pela forma seguinte: Mocidade Alerta; Alerta está; Por Portugal.

Às 6 horas de 27 foi ouvido o toque de Alvorada, formando todos os filiados a quem foi distribuída uma ração quente, retirando para o seu quartel às 7,30.

As Bandeiras Nacional e da Mocidade Portuguesa ficaram içadas e só foram retiradas na noite de 28.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

permitted será o utilitário ou de passeio. As concorrentes com modelos regionais, de cerimónia ou fantasia serão também excluídas pelo Júri. Serão também excluídas as concorrentes que se apresentarem com adereços complementares tais como chapéus, sapatos, luvas, etc..

Depois de eleito a representante da terra, o «Jornal de Notícias» pagará as despesas da sua deslocação e estadia no Porto, bem como de uma pessoa de família que a acompanhará.

A inscrição termina no dia 10 de Junho e pode ser feita directamente ao Correspondente do «Jornal de Notícias» sr. José da Luz ou no estabelecimento do sr. M. Sousa Rosa.

Banda da Academia Musical Tavirense

Iniciam-se já no próximo dia 11 do corrente, data do feriado concelhio, no Parque Municipal desta cidade, as festas cujo produto reverterá em auxilio da Banda de Musica que está, conforme já noticiamos, atravessando um período agudo em virtude dos minguados recursos com que actualmente conta para a sua manutenção.

E' pois um dever de todos os tavirenses prestarem o seu valioso auxilio a esta simpática e util instituição.

O programa está ainda a ser elaborado pois, conforme já dissemos aos nossos leitores as Verbenas estender-se-ão pelo mês de Julho.

Sujeito ainda ás alterações que a Comissão das festas julgar convenientes vamos dar aos nossos leitores o programa delineado:

Dia 11 de Junho — Feriado Concelhio — Abertura das Festas pelas 22 horas, no Parque Municipal, com um concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense, vistas iluminadas, Tombola, Fogos de Artificio, do habil pirotécnico sr. Gomes da Costa e *Dancing* abrilhantado pela excelente orquestra Jazz «Clipper».

Dia 12 — Vespera de Santo António — Às 22 horas, Concerto pela Banda da Academia, repetição dos folguedos da noite anterior e *Dancing*, abrilhantado pela orquestra «Típica Algarvia», no qual tomarão parte os distintos acordeonistas José Ferreiro Pai e Filho.

Os festejos repetir-se-ão nos dias 13, 17, 23, 24, 28 e 29 do corrente.

Salientar-se-ão de entre os vários números do programa o grandioso concurso do «Vestido de Chita» para eleição da Rainha de Tavira, e cujo regulamento publicamos noutro local, exhibição de Ranchos Populares, números de Variedades, Fados e Guitarradas, concurso de «Quadras Populares, etc., etc.

No próximo número do nosso jornal daremos então aos nossos leitores o programa definitivo.

A Comissão executiva das festas é constituída pela Direcção da Academia Musical Tavirense, Direcção do Club Recreativo Tavirense e pelos srs. Joaquim Jerónimo de Almeida, José de Oliveira, Izidro Leiria, António Dionísio Morais, Francisco Dias, José da Horta, Luiz Santos, Daniel Madeira, José Jerónimo Correia e Manuel Barqueira.

Da Comissão de Honra que está a ser organizada daremos nota no próximo número.

Mande executar os vossos impressões na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo Antonio—Telet: 59

Pela Província

Concelção de Tavira

Espiritismo—As almas do alem-campa não satisfeitas com o descanso eterno, voltam a este mundo para se introduzirem nos corpos dos fracos espiritos, que à sombra daqueles, exploram involuntariamente os crentes ingenuos que se deixam comer pelos papalvos.

E é assim, que reside no Carapeto, sitio de Valongo, desta freguesia, a «Tia Gaga» que diz ter um «Espirito» com o qual garante a cura aos doentes a quem os médicos já não lhes podem dar salvação.

E o que é certo, é que a «Tia Gaga» não lhe falta clientes crentes no espiritismo e que assim que chegam o «Espirito» começa a falar ensinando-lhes o remédio para a cura desejada, e assim, a «Tia Gaga» deixa gagos os seus doentes, quando na consulta lhes exige 1.000 por cada minuto de sessão.

—Isto até deixa pena do tempo em que se ouvia apregoar «cada peça dez tostões».

Corporativismo—Escreveu-me anonimamente um sócio da Casa do Povo desta freguesia, perguntando se as recitas organizadas aqui, em que foi seu dirigente e ensaiador o ex-escriturário da Casa do Povo, não deixaram saldo que revertesse em benefício dos sócios necessitados e dos pedintes, como tanta propaganda se fez, e pediu a resposta no «Povo Algarvio».

—Devo dizer-lhe: a pergunta devia ser feita à Direcção, que teve o devido conhecimento.

Mas esclareço:—O saldo foi de 78\$, e por ser pouco, a Direcção deliberou não a distribuir, até que a Casa do Povo possa dispor de mais alguma verba para a reforçar, e assim, a referida importância deu entrada como receita na «Caixa» da Casa do Povo.

—E que esperem os sócios necessitados!

Antecipo-me também a esclarecer que o pequeno mealheiro dos alunos do curso nocturno da Casa do Povo, na época do inverno, que foi destinado ao Hospital de Tavira, encontra-se quasi cheio em poder do Tesoureiro da referida Casa do Povo, para ser entregue na ocasião oportuna ao referido hospital.

Casamento—Realizou-se no dia 26 do mês transacto na igreja desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. José da Encarnação Rodrigues com a sr.ª D. Maria Izabel dos Santos, naturais, respectivamente de Concelção e Cacela.

O «Povo Algarvio» deseja aos conjugues muitas felicidades.—E.

Fuzeta

Hora da Saudade—Foi emitido no passado domingo no Club Recreativo Fuzetense a hora da saudade para os pescadores bacalhoeiros que se encontram na Terra Nova e Groelandia, sendo esta a primeira emissão realizada aqui, o que os pescadores tanto desejavam e que muito se entristeciam ao ouvirem soar as vozes das familias dos seus companheiros de outras terras, menos da sua querida e tão merecida terra.

A sala do Club Recreativo Fuzetense muito bem ornamentada por finos apetrechos de pesca, foi presidida pelos srs. Governador Civil, Capitão do Porto de Olhão Salvador Mendes, Delegado Marítimo da Fuzeta, Pároco da freguesia Francisco Lucas Pacheco, Vereador da Camara Germano Cruz Rolão, Regeder da freguesia João Macedo, professor Joaquim Nobre Teixeira, Presidente do Club José Agostinho e a esposa do pescador mais velho, Clara Matias, a qual emitiu a primeira mensagem.

Os srs. Governador Civil, Capitão Salvador Mendes, Delegado Marítimo e Francisco Lucas Pacheco, tiveram a honra de emitir palavras de saudações muito comoventes, a quem o povo lhes ficou muito reconhecido.

Presidiram tambem os srs. Capitão Barros e João Baptista Luiz, presidente da Junta.

A sala foi ornamentada sob a direc-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 4—D. Maria José Corvo Peres Freitas e Silva, menino Daniel Francisco Chagas e sr. Manuel Virgínio Pires.

Em 6—Sr. João Rosa Martins.

Em 7—D. Aurelia Georgina Leiria da Silva Ravasco, D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e sr. Antonio José da Silva.

Em 8—Menina Maria Antonieta Peres Jara e srs. Sebastião Estacio Telo e Carlos Alberto Batista Peres.

Em 9—D. Tereza Pires Soares Aguas Vila Lobos, D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha e menino Daniel Antonio Primo Pires.

Casamento

Na paroquial de Sant'Iago realizou-se o elegante casamento do sr. Carlos Alberto Arrepiá, furiel, com a gentil menina Maria Natália dos Reis. Apadrinharam pelo noivo seus pais, Antonio Joaquim Arrepiá e D. Ana Antonia Pombinho, residentes em Vila Nova da Foscoa, e pela noiva, seu cunhado, sr. Eduardo Ventura do Carmo Azinheira e D. Berta de Montalvão de Lima Barreto Figueiredo, residente em Chaves que se fez representar pela irmã da noiva D. Irene Reinaldo dos Reis Azinheira. Aos conjugues desejamos muitas felicidades.



É esta a casa que tem à venda em TAVIRA

3.000 CONTOS

da lotaria de Santo Antonio

O jogo nesta casa é vendido mais barato:

Cautelas	12\$00
Vigésimos	45\$00
Melos	450\$00
Bilhetes	900\$00

Preços especiais para revenda

Papelaria CASA BRASIL
Rua da Liberdade
TAVIRA

ção da sr.ª D. Maria Júlia Júdice Carneiro, prestando-se para o mesmo serviço os srs. Cabo José Francisco e Manuel Francisco Correia.

Larário descoberto—Hoje de madrugada o larapio Francisco Mendonça, de Tavira, varredor municipal, assaltou o estabelecimento do sr. Francisco Soares Valente na «Alfandanga» levando consigo a quantia de esc. 1.300,00, sendo depois descoberto pelo sr. Eduardo Paulo Costa, que condizia a camisola vestida, um larpapio que deixara precipitadamente no telhado por onde evadiu a casa. Requisitada a policia de Olhão o larapio seguiu para a cadeia desta vila.

Noticias da Pesca do Bacalhau—Segundo noticias recebidas hoje, sabe-se que os pescadores bacalhoeiros que se encontram na Terra Nova e Groelandia estão felizmente de saude, tendo-se

se na côrte de Sancho na primavera de 1245 (Docum. cit. por Cunha, Catalo. dos B. do Pôrto, pag. 2, c. 10.—Censual f. 70 v. nos Dissert. Ujonol., T 5. pag. 53), não era esta a ocasião de se fazer guerra nas fronteiras, por andar já o reino em tumultos, nem crível que o Mestre da Ordem de Santiago, obrigado a servir tão activamente em Castela, viesse entreter-se com as conquistas de Portugal.—Da «Historia de Portugal», de A. Herculano, vol. 4, pag. 375, setima edição.

A cronica a que Herculano se refere, foi publicada pela primeira vez em 1793 no tomo I das *Memorias da Literatura da Academia das Ciencias*, e foi descoberta em 1778 pelo erudito tavirense Frei Joaquim de Santo Agostinho Brito França Galvão.

E', no dizer de muitos historiadores, pelos conflitos a que deu lugar e pelas lendas em que se encontra envolvida, um dos mais intrincados problemas da Historia de Portugal.

Quando se pesquisa alguma coisa, os velhos livros dos arquivos mostram-se reservados ou fa-

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Aconselha-se o pagamento das respeitantes ao corrente ano que relaxam a seguir aos periodos de pagamento voluntário, sem possibilidade das mórças que anteriormente se facultavam.

Manifesto de Trigo e Centeio da Colheita de 1945:

Pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo foi autorizado o recebimento, desde já, dos manifestos da produção de trigo e centeio, mas só para efeito de trocos.

Palha:

Fazem-se desde já as liquidações correspondentes a quantidades entregues aos nossos associados. Estes deverão comparecer na séde do Grémio para efectuar os respectivos pagamentos.

Serviços de Sanidade Vegetal:

Declara-se que se encontra aberta a inscrição para o tratamento do pedrado das nespereiras até 15 do corrente, e, para o de citrinos até 15 de Julho do corrente ano. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

Superfosfatos:

Por subsistirem as dificuldades de transportes para o fornecimento deste adubo nas épocas próprias, foi-nos recomendado superiormente a conveniência de se iniciar já a sua distribuição para a próxima campanha. Está o Grémio abastecido para servir os proprietários que previdentes, não queiram ficar privados deste adubo na época das sementeiras.

Tratamento de vinhas e batatais:

Está em distribuição o sulfato de cobre e enxofre destinados aos tratamentos de vinhas e batatais (senhas A e E).

Concurso de Quadras

No dia 23 do corrente, «Noite de S. João», promovido pela «Academia Musical Tavirense», realizar-se-á no Parque Municipal desta cidade, um interessante Concurso de «Quadras Populares e Humorísticas» ao qual poderão concorrer todos os poetas portugueses, com produções inéditas.

Também haverá glosa ao mote, duma interessante quadra do distinto poeta nosso conterrâneo sr. Isidoro Pires, escolhido para esse fim como lindo motivo da Noite S. João, que é a seguinte!

*Fizeste duas fogueiras
Na noite de S. João:
Uma foi à tua porta;
Outra, no meu coração.*

As produções poderão ser enviadas nas condições usuais deste concurso, até ao dia 22 do corrente, para «Direcção da Academia Musical Tavirense»—«Concurso de Quadras».

Haverá um primeiro prémio para cada uma das modalidades admitidas e menções honrosas.

Os trabalhos serão firmados com um pseudónimo e acompanhados por um envelope lacrado, contendo exteriormente apenas o pseudónimo e interiormente o verdadeiro nome do autor e respectiva morada.

Não poderão concorrer os membros do juri nem será permitido a qualquer autor guardar o anonimato.

E' de esperar grande afluência de concorrentes.

VALENTIM

«O Cauteleiro da Sorte», Agente do Cambista, Festa no Concelho de Tavira

Fornece jogo a sub-agentes:

GRANDE PALPITE

Para a lotaria de Sto. Antonio no

N.º 11.269

Sub-Agentes em:

Vila Real de Santo Antonio
José Antonio dos Reis

Algarvios: Assimai e propagai o "Povo Algarvio" defensor dos interesses regionais.

alegrado muito ao ouvirem as vozes de suas familias na «hora da saudade».

Aniversarios no mês de Maio—Fizeram anos no dia 13 sr.ª D. Maria do Espirito Santo e sr. Francisco Manuel Correia. No dia 30 Mle. Maria Madalena Viegas e no dia 31 sr. Joaquim da Cruz Tita.—E.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Ecos do Passado de Tavira

A confusão da cronologia e as circunstancias de taes sucessos tornam necessaria mais larga discussão sobre o valor d'essa memoria, que principalmente importa á historia de Afonso III. Limitar-mo-hemos aqui a advertir que, apesar de Brandão (Mon. Lusit., L. 14, c. 19 e 20) queria fixar a data das empresas atribuidas a D. Paio Peres Correia em 1242, nós acreditamos que, a serem em parte verdadeiras, elas só poderiam pertencer ao reinado de D. Afonso III ou retomar uma época anterior, o que é pouco provavel.

Vemos que Tavira estava submetida em 1240, e durante o reinado de Sancho II não ha o menor vestigio de que o dominio cristão se estendesse para o ocidente d'esta cidade. E' possivel que algumas tentativas se houvessem feito por esse lado; mas,

ou ficaram sem resultados ou esses foram assás transitorios. O que é certo é que Paio Peres tinha passado a ser Comendador Uclés já em principio de 1242, que residia em Castela no mês de Março (Cessão a Sancho II da torre chamada *ladra* em Santarem, feita por Paio Peres, *Comendador de Uclés*, datada de Orella a 4 de março): (Livr. 2 de Reis, fls. 35 v.) e que ainda então não era Mestre da Ordem, (Ibid. fls. 36). Como bem observa Brandão (Liv. 14 c. 21) Paio Peres foi eleito Mestre n'este mesmo ano, depois do qual andou envolvido nas guerras de Fernando III até á conquista de Sevilha em 1248, quando Sancho II já era falecido. (Veja-se a Cronica General, fls. 410 e segg). Ainda que n'este meio tempo pudera vir á patria e, efectivamente se achas-

cito in «Noticias Historicas de Tavira».

Mas o facto de D. Sancho conceder esta doação a D. Paio, não significa que este tomasse Tavira. Não é prova, pois quem é versado em historia, sabe muito bem que se faziam por vezes doações de terras conquistadas a Mestres de Ordens, sem eles as terem conquistado, ou assistido a essas conquistas.

Creio que foi o que se deu com Paio Peres, em vista das afirmações dos historiadores que tenho citado. E observe o leitor que, na bula confirmatoria de Inocencio IV, se frisa ser D. Paio «Magistri Ordinis Militum S. Jacob», o que vem corroborar a opinião dos historiadores citados, que sendo Paio Peres Mestre da Ordem de Santiago ao tempo da conquista de Tavira, não podia, não devia, estar no Algarve, e sim em Castela, em Uclés, á frente dos negocios importantes da Ordem.

(Continúa)

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve
TAVIRA

“TÁMÁR”

TAVIRA

A casa que o público tavirense deve preferir para efectuar as suas compras em Lanifícios, Sêdas, Riscados, Cotins, Colchas, Meias, Peugas, Camisaria, Sombri-nhas, Chapéus, Malas, Perfumarias, Calçado e todos os artigos de uso doméstico.

Novas remessas chegadas em artigos de novidade

Visite a Casa «Támár» que faz facilidades nas suas compras e a preços especiais.

Secção de vendas a dinheiro e prazo

Vendem-se

2 engenhos de ferro novo, 1 carro de 2 molas novo, 1 par de chapas para carro.

Quem pretender dirija-se a Francisco Pacheco de Mendonça—Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Dão-se explicações por carta aos interessados.

Balança Centesimal

Compra-se para 1.500 Kgs..
Desidério Rosa—Castro-Marim.

PREDIO

Arrenda-se um com corredor e 8 compartimentos, quintal, e água em frente do mesmo. Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emilio. Sítio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Horta e Sequeiro

Vende-se ou arrenda-se no sítio do Brejo freguesia da Luz e uma courela no sítio de Sinagoga, outra no sítio da Igreja, bem como uma moradia na aldeia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Francisco Romão Fernandes—Santo Estevão.

Vendem-se

5 engenhos em perfeito estado de funcionamento sendo 2 em ferro e 3 em madeira.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Quinta das Bonitas

Vende-se, no sítio do Valongo, Conceição de Tavira.

Propostas em carta fechada até 30 de Junho. Rua Caetano Alberto, 16 Bairro Social do Arco do Cégo—Lisboa.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.

REPRESENTAÇÕES—CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTISTICA
Manufat.ª de Borracha, Lda.
Azeites Refinados
Pólpa de Tomate para Conservas
Folha de Flandres
Máquinas para a Industria de Conserva

Cadeiras para Praia

Cadeiras articuladas com o fundo e as costas em lona (muito confortáveis).

Cadeiras á Aviador e cadeiras de viagem, próprias para vilegiatura no campo e praias.

As ultimas novidades em modernas e confortáveis cadeiras encontram V. Ex.ªs, aos melhores preços, nos estabelecimentos de

José Maria do Nascimento

Rua D. Marcelino Franco, 5—TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 ATEL. 24257

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica.

Casa Sómel

Carrinhos e Cadeirinhas para Crianças—Produção Fabrinca

Dão-se facilidades de pagamento

Faça as vossas compras nesta Casa

R. José Pires Padinha 34

TAVIRA